

**III - HÁ MUITAS
MORADAS NA
CASA DE MEU PAI**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI

1. Não se turbe o vosso coração. - Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. - Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 1 a 3.)

Diferentes estados da alma na erraticidade

2. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas.

Diferentes categorias de mundos habitados

3. Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há-os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. A medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

4. Nos mundos intermédios, misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais salientes, dividi-los, de modo geral, como segue: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas,

onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. A Terrapertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias.

5. Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se vêem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal.

Destinação da Terra. - Causas das misérias humanas

6. Muitos se admiram de que na Terra haja tanta maldade e tantas paixões grosseiras, tantas misérias e enfermidades de toda natureza, e daí concluem que a espécie humana bem triste coisa é. Provém esse juízo do acanhado ponto de vista em que se colocam os que oemitem e que lhes dá uma falsa idéia do conjunto. Deve-se considerar que na Terra não está a Humanidade toda, mas apenas uma pequena fração da Humanidade. Com efeito, a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros orbes do Universo.

Ora, que é a população da Terra, em face da população total desses mundos? Muito menos que a de uma aldeia, em confronto com a de um grande império. A situação material e moral da Humanidade terrena nada tem que espante, desde que se leve em conta a destinação da Terra e a natureza dos que a habitam.

7. Faria dos habitantes de uma grande cidade falsíssima idéia quem os julgasse pela população dos seus quarteirões mais íntimos e sórdidos. Num hospital, ninguém vê senão doentes e estropiados; numa penitenciária, vêem-se reunidas todas as torpezas, todos os vícios; nas regiões insalubres, os habitantes, em sua maioria são pálidos, franzinos e enfermiços. Pois bem: figure-se a Terra como um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobrelevam aos gozos, porquanto não se mandam para o hospital os que se acham com saúde, nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e as casas de correção se podem ter por lugares de deleite.

Ora, assim como, numa cidade, a população não se encontra toda nos hospitais ou nas prisões, também na Terra não está a Humanidade inteira. E, do mesmo modo que do hospital saem os que se curaram e da prisão os que cumpriram suas penas, o

homem deixa a Ferra, quando está curado de suas enfermidades morais.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Mundos inferiores e mundos superiores

8. A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores nada tem de absoluta; é, antes, muito relativa. Tal mundo é inferior ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, na escala progressiva.

Tomada a Terra por termo de comparação, pode-se fazer idéia do estado de um mundo inferior, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso orbe. Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam. Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem as noções do justo e do injusto. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência jaz, latente, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente supremo. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças que estão a crescer.

Entre os degraus inferiores e os mais elevados, inúmeros outros há, e difícil é reconhecer-se nos Espíritos puros, desmaterializados e resplandecentes de glória, os que foram esses seres primitivos, do mesmo modo que no homem adulto se custa a reconhecer o embrião.

9. Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diversas das da vida na Terra. Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseqüentemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Mais apurados, os sentidos são aptos a percepções a que neste mundo a grosseria da matéria obsta. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elíseos. Os homens conservam, a seu grado, os traços de suas passadas migrações e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, então sempre elevadas. Em lugar de semblantes descorados, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam com o fulgor que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos.

A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de cuida-

dos angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos. A morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir. Durante a vida, a alma, já não tendo a restringi-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.

10. Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça. *O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.* Seu objetivo é galgar a categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, uma ambição nobre, que o induz a estudar com ardor para os igualar. Lá, todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos. Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre, por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se acha em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.

11. No vosso, precisais do mal para sentirdes o bem; da noite, para admirardes a luz; da doença, para apreciardes a saúde. Naqueles outros não há necessidade desses contrastes. A eterna luz, a eterna beleza e a eterna serenidade da alma proporcionam uma alegria eterna, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contacto dos maus, que lá não têm acesso. Isso o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender. Ele foi bastante engenhoso para pintar os tormentos do inferno, mas nunca pôde imaginar as alegrias do céu. Por quê? Porque, sendo inferior, só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes; não pode, pois, falar do que não conhece. A medida, porém, que se eleva e depura, o horizonte se lhe dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreendeu o mal que lhe está atrás.

12. Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fá-los partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre a eles conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade. *(Resumo do ensino de todos os Espíritos superiores.)*

Mundos de expiações e de provas

13. Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso os colocou []eus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

14. Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos os Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podido chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já tiveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degradados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem OS infortúnios da vida. E que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

15. A Terra, conseguintemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como carácter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos tem aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. E assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. - *Santo Agostinho*. Paris, 1862.)

Mundos regeneradores

16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! Mas,

também os há mais miseráveis e melhores, como os há de transição, que se podem denominar de regeneradores. Cada turbilhão planetário, a deslocar-se no espaço em torno de um centro comum, arrasta consigo seus mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade. Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.

Nesses mundos, todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. Comparados à Terra, esses mundos são bastante ditosos e muitos dentre vós se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a moléstia cruel. Contudo, menos absorvido pelas coisas materiais, o homem divisa, melhor do que vós, o futuro; compreende a existência de outros gozos prometidos pelo Senhor aos que deles se mostrem dignos, quando a morte lhes houver de novo ceifado os corpos, a fim de lhes outorgar a verdadeira vida. Então, liberta, a alma pairará acima de todos os horizontes. Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar as emanações do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam.

18. Mas, ah! nesses mundos, ainda falível é o homem e o Espírito do mal não há perdido completamente o seu império. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam.

Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que uni mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra. - *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.)

Progressão dos mundos

19. O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.

Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progredem moralmente, progredem materialmente os mundos em que eles habitam. Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituiu-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada em a Natureza permanece estacionário. Quão grandiosa é essa idéia e digna da majestade do Criador! Quanto, ao contrário, é mesquinha e indigna do seu poder a que concentra a sua solicitude e a sua providência no imperceptível grão de areia, que é a Terra, e restringe a Humanidade aos poucos homens que a habitam!

Segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus. - *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.)

OS QUATRO EVANGELHOS

TOMO IV

N. 47. Estes versículos reclamam explicações especiais; precisam ser explicados distinta e separadamente.

V. 1. Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.

Jesus tranqüiliza a Pedro e aos outros apóstolos. Lembra-lhes a fé em Deus e os exorta também a terem fé na sua missão e, portanto, no que lhes vai dizer, isto é:

V. 2. Há muitas moradas na casa de meu pai. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito, porquanto vou preparar-vos o lugar.

Desta forma Jesus afirma positivamente a habitabilidade que, para os Espíritos que vegetam no vosso planeta, oferecem os mundos disseminados pelo espaço e afirma a hierarquia ascensional desses mundos.

A casa do pai é o Universo, a imensidade, o infinito.

As diversas moradas que nela há são todos os mundos, indistintamente, os quais constituem habitações apropriadas às diversas ordens de Espíritos, pois que a hierarquia ascensional dos mundos corresponde à dos Espíritos que os habitam. No comentário feito aos três primeiros Evangelhos e notadamente no que dissemos acerca da origem do Espírito e da genealogia espiritual de Jesus (ns. 55, 56 e seguintes do 1º tomo) fizemos entrever as inúmeras moradas existentes na casa do pai.

O Espírito muda de morada à medida que progride. Deixa a em que estava para ir habitar outra mais adequada ao grau do seu progresso e ao desenvolvimento de suas faculdades, assim como às necessidades do adiantamento e às condições em que este deva operar-se.

Tão impossível nos é dar-vos notícia exata e completa de todos os mundos, quanto o descrever-vos minuciosamente o infinito.

O que podeis saber e compreender e o que nos é possível e permitido explicar-vos é o seguinte:

Como não ignorais, a essência espiritual, para ir do seu ponto de origem ao período preparatório do estado *espiritual* de inteligência independente, livre e responsável, investida de razão e livre-arbítrio, tem que passar, conforme vos explicamos tratando da origem do Espírito, pelas fases sucessivas e progressivas da materialização nos reinos mineral e vegetal e da encarnação no reino animal. Tem que passar depois por aquele período preparatório. Transposto esse período e uma vez de posse do livre-arbítrio, ela se acha na condição de Espírito formado, mas em estado de simplicidade, de ignorância, de inocência, cumprindo-lhe passar pela fase da infância e da instrução

e ser, pelos seus guias, colocada em situação de se servir do livre-arbítrio. Então, no gozo da sua independência e da sua liberdade, que de uma e outra decorrem, escolhe o Espírito o caminho que prefere tomar. Se se conserva puro no do progresso, dócil a seus guias, seguindo constantemente a estrada simples e reta que lhe é indicada, chega à perfeição, tendo progredido no estado fluídico. Torna-se assim puro Espírito, Espírito *que não faliu*, de pureza perfeita e imaculada, tal como Jesus, protetor e governador do vosso planeta.

Se, ao contrário, se afasta da estrada simples e reta que lhe é indicada, está falido. (E já dissemos, tratando da origem do Espírito, que este pode falir, ou no início da sua existência livre e independente, ou depois de haver atingido um grau mais ou menos elevado de desenvolvimento e de progresso.) É então submetido à encarnação humana em condições apropriadas ao grau da sua culpabilidade, às suas faculdades e às necessidades da reparação e do progresso. Também o Espírito que faliu chega à perfeição. Depois de se haver depurado completamente, também se torna puro Espírito. Como *seus irmãos*, os Espíritos de pureza imaculada, ele, que teve em sua origem o mesmo ponto de partida que estes, chega à mesma finalidade que eles, embora por diferentes caminhos, tendo sido dado a cada um de acordo com suas obras.

Para que tudo venha assim do infinitamente pequeno ao infinitamente grande é que há as seguintes categorias de mundos:

Mundos *primitivos*, saídos dos fluidos incandescentes, mundos onde se elaboram as essências espirituais que ali são depositadas; onde, quando o globo tem entrado no período material, elas se desenvolvem e progridem, passando, progressiva e sucessivamente, pela materialização nos reinos mineral e vegetal e, depois, pela encarnação no reino animal. Em chegando a época propícia ao aparecimento neles do homem, pela encarnação de Espíritos *que faliram* em condições que exijam a encarnação humana primitiva, esses mundos se tornam, para tais Espíritos, para as humanidades que eles compõem, mundos de provações e de expiações, os quais, todavia, como os Espíritos que os vão habitar, prosseguem na sua marcha ascensional, sempre em correlação com as de seus habitantes.

Mundos *ad-hoc*, onde a essência espiritual, após transpor os reinos mineral, vegetal e animal, é preparada para o estado *espiritual*, para o estado *de espírito formado*, de inteligência independente, livre e responsável.

Mundos *fluídicos*, destinados a habitação de Espíritos que, desde o estado de infância e de instrução, *nunca faliram* e que, *conservando-se sempre puros na senda do progresso*, progridem no estado fluídico. Seguindo também marcha progressiva e hierarquicamente ascensional, há, em todos os graus da escala, mundos dessa categoria, apropriados e correspondendo aos estados de desenvolvimento e de progresso dos Espíritos que os habitam, estados que vão desde o de infância e instrução até o de puro Espírito. Eles se tornam moradas de puros Espíritos, quando hão chegado, de maneira progressiva, ao estado fluídico puro.

Diversos mundos destinados a habitação de Espíritos *falidos* e, como *tais*, sujeitos

à encarnação humana. Esses mundos também são apropriados ao estado de desenvolvimento e de progresso dos Espíritos que os habitam. Assim é que são: materiais, mais ou menos inferiores, mais ou menos superiores uns com relação aos outros; mais ou menos materiais, mais ou menos fluídicos. Servindo, para a encarnação dos Espíritos *que faliram*, para seu desenvolvimento e progresso, também têm que, através dos tempos, dos séculos, das eternidades, tomar lugar entre os mundos celestes ou divinos, dos quais só os puros Espíritos podem aproximar-se.

Mundos *de provações e expiações*, uns inferiores aos outros, uns aos outros superiores, havendo-os de todas as gradações ao longo da respectiva escala, desde os apropriados ao aparecimento do homem, à encarnação primitiva, até os que servem de habitação a Espíritos prestes a entrar no período de regeneração.

Mundos *regeneradores*, destinados a preparar os Espíritos, que faliram e que ainda têm o que expiar, para saírem progressivamente do período da materialidade. São mundos de transição, onde domina a justiça, onde os Espíritos continuam e acabam a sua depuração, tornando-se capazes de só praticar o *bem* e incapazes da prática do *mal*. Também nessa categoria de mundos, há-os em todos os graus da escala, inferiores uns aos outros, uns aos outros superiores.

Mundos *felizes*, onde, regenerado, depurado de todos os maus pendores, o Espírito só tem que progredir no bem, sem mais ter que lutar contra o mal. Esses mundos, como os Espíritos que os habitam, se acham no princípio do período de semifluidez. Aí começa a desmaterialização do corpo.

Nos diversos mundos regeneradores, preparatórios e intermediários entre os de expiação e os felizes, o corpo se liberta progressivamente de uma parte da matéria putrescível, se torna pouco a pouco mais leve, sem contudo ficar de todo livre da decomposição da matéria. Quanto mais o corpo se aperfeiçoa, em conseqüência do adiantamento do Espírito, tanto mais volatizáveis se fazem, por ocasião da morte, as matérias e se isentam da decomposição animal. Isto, porém, envolve questões de fisiologia, estranhas ao quadro que se vos traçou.

Na categoria dos mundos *felizes*, também os há inferiores e superiores uns aos outros, em todos os graus da respectiva escala ascensional e progressiva, através da qual eles vão passando por estados cada vez mais fluídicos, de conformidade com os Espíritos que os habitam, até chegarem à condição de mundos celestes ou divinos.

Mundos *celestes ou divinos*, os que atingiram o estado fluídico puro e aos quais só os puros Espíritos podem ter acesso.

V. 3. E depois que me tenha ido e vos haja preparado o lugar, voltarei e vos chamarei a mim, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também.

Os discípulos fiéis de Jesus ainda não haviam terminado a missão que lhes cabia desempenhar na Terra. Não tinham mais que sofrer provas expiatórias e sim apenas que cumprir missões. Dizemos — provas expiatórias, porque, para o Espírito que ainda não tomou lugar, pela sua perfeição, entre os puros Espíritos, há *prova* nas

Segundo o espírito despojado da letra, essas palavras do Mestre significam: “Depois que eu me tiver afastado definitivamente da Terra, concluída a minha missão terrena; quando vós, tendo terminado a vossa entre os homens, houverdes, sob a minha direção, desempenhado a vossa missão espiritual, continuado o vosso desenvolvimento e o vosso progresso; quando houverdes, nos tempos determinados, cumprido a *nova* missão que vos está destinada no seio da humanidade; quando eu vos tiver, *desse modo*, disposto o lugar, voltarei, conforme tenho predito. Preparados, pela perfeição que tereis alcançado e pela pureza perfeita que tereis adquirido, chamar-vos-ei a mim, a fim de que, onde eu estiver, estejais comigo, como puros Espíritos.”

Deveis compreender que, *na época* do segundo advento de Jesus, os Espíritos então encarnados, ou, por melhor dizer, incorporados no vosso planeta, estarão quase a atingir a perfeição. Os discípulos, que muito antes de vós entraram na senda do progresso, que nesta se mantiveram e que por ela terão avançado sempre, estarão prestes, nessa época, a tornarem-se puros Espíritos.

Referindo-se ao seu segundo advento, pelas palavras que constam dos versículos acima, dirigidas aos discípulos, Jesus alude à época em que a fé, escoimada de todo erro, terá purificado de toda falta o homem. Estais no início dessa era, que é *a do advento* do Espírito, porém, longe vos achais ainda de haver dado um passo nesse sentido.